

cuíca -

residência artística  
em arte contemporânea urbana

~~cuíca - residência artística em arte~~  
~~contemporânea urbana~~

| cuíca.



 **LAMBES  
BRASIL**

morro do palácio,  
niterói, RJ | 2023







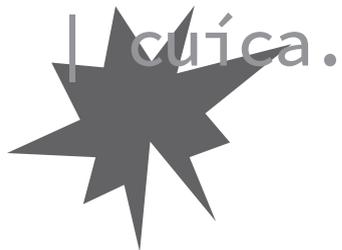
cuíca -

residência artística

em arte contemporânea urbana

~~cuíca - residência artística em arte  
contemporânea urbana~~

| cuíca.



# cuíca 2023

/ sumário /

abertura  
ayala prazeres |  
p.09

I fotografias  
e registros diários | p.14

papel e cola para transformar  
texto-apresentação  
da lambes brasil | p.23

II fotografias  
e registros diários | p.26

ação de  
finalização  
da residência \_ p.117

equipe  
lambes brasil \_ p.30

agradeciementos \_ p.126

mentorias  
cuíca 2023 \_ p.38

ficha  
técnica \_ p.129

artistas  
cuíca 2023 \_ p.50

outros  
murais \_ p.90

artista  
homenageado \_ p.112







# abertura.

Escrever um texto que abre um catálogo como este não é uma tarefa fácil, mas normalmente tendemos a um caminho complexo, quando na verdade é na simplicidade que podemos e encontramos os melhores caminhos e diretrizes.

Não poderia ser diferente me implicar numa escrita de aprendizados, se não por trilhas que impulsionam minha libido, na tentativa de descomplexificar uma das experiências mais marcantes e transformadoras que pude vivenciar enquanto curadora e artista visual em janeiro de 2023, no Morro do Palácio, uma comunidade de Niterói, no Rio de Janeiro, onde tive o prazer e o privilégio de atuar como interlocutora da residência Cuíca.

A residência Cuíca é uma iniciativa da Lambes Brasil, um coletivo muito importante que tem atuado na disseminação da linguagem do Lambe-Lambe não apenas enquanto arte urbana, mas como uma linguagem fundamental para o cenário da arte contemporânea brasileira. Nas últimas décadas, o lambe tem ganhado espaço, tendo cada vez mais se afirmado no cenário da arte contemporânea, tanto na perspectiva da técnica, como na própria ideia de uma arte que se comunica com públicos diversos sem a necessidade de um repertório anterior sobre a história da arte, colocando a dimensão da esfera pública no âmago de sua existência, bem como a democratização da arte e sua capacidade de promover reflexões e afetações aos sujeitos.

No entanto, desde o século XV, podemos remontar possíveis

origens do lambe com a invenção da imprensa, e mais tarde com a revolução industrial, entre os séculos XIX e XX. Com o desenvolvimento das cidades, apareceram novas necessidades comunicativas, fazendo com que o cartaz ganhasse uma importância, tornando-se então a forma mais eficaz e econômica de chegar a uma sociedade cada vez mais exigente e em expansão. Não à toa, séculos depois, o lambe ainda desempenha um papel fundamental e político na época contemporânea.

O projeto da residência Cuíca é também a confirmação dessa história que insiste em se fazer presente e por vezes atuando como impulsionador de jovens periféricos no campo da arte, seja pelo seu baixo custo em termos de confecção ou mesmo por uma linguagem que opera numa comunicação mais direta,

porém, capaz de promover diálogos extremamente complexos.

Dentro de uma comunidade periférica, a residência acaba por ampliar as diversas dimensões do contexto sócio-político da e na própria comunidade, favorecendo debates urgentes, além de oportunizar uma experiência única aos residentes. É notável o impacto social que a linguagem do lambe é capaz de produzir por meio da esfera política. O Lambe-lambe tem uma capacidade única de abraçar o campo da imaginação política, pois quase tudo é possível sobre o papel.

No pensamento do filósofo Alain Badiou acerca do debate contemporâneo na arte, do qual partilho aproximações, é justamente a viabilidade da arte de proporcionar o compartilhamento da vida, e nesse sentido, “poderíamos

dizer que uma ambição da arte contemporânea é criar “arte viva” [arte vivente] ou, precisamente, substituir a imobilidade da obra pelo movimento da vida”. O lambe vem sendo inserido nas artes visuais de maneira muito ativa e viva, talvez como a linguagem urbana mais aceita em contexto institucional, justamente por sua capacidade plástica, política e técnica.

Ainda pensando com Badiou, a arte do período atual, o contemporâneo, toma outra direção mais próxima aos efeitos que produz, “a arte não será um espetáculo, nem uma contenção do tempo, e sim aquilo que se implica no tempo e nele produz efeitos”. Nesse sentido, a arte contemporânea aponta para ações que visam questionar e transformar o sujeito e não para uma experiência contemplativa.

Outra direção em que o lambe se contamina com o pensamento contemporâneo é a ambição política da arte contemporânea, que justamente por pretender-se produzir uma transformação subjetiva, essa por sua vez através do afeto e da afetação, ao mesmo tempo, que se trata de um testemunho vivo sobre a própria vida. Por estas razões, tendemos à dissolução do tempo, da duração, encorajando linguagens e técnicas que são também imediatas, diretas e de impacto. *“Trata-se de uma arte que estará presente no presente, justamente por que não aponta a contemplação senão a transformação”*.

Sem mais delongas, a linguagem do Lambe-lambe, a residência Cuíca e a Lambes Brasil têm oportunizado a investigação de caminhos importantes e incontornáveis na

história do Lambe-lambe no Brasil, indo de encontro as fronteiras elitizadas da arte, através da sua força histórica e política e sobretudo de sua capacidade de comunicar e afetar a sociedade.

*Ayala Prazeres  
mentora / cuíca 2023*









**CUÍCA**



cuica 2023





cutca 2023









# papel & cola para trans- formar •

Entrar numa comunidade, percorrer suas ruas, tropeçar em escadas, brincar com suas crianças, conhecer de perto suas alegrias, - e também seus problemas, - exige respeito. Nos propor a entrar numa comunidade e deixar pedaços de quem somos em forma de arte, exige de nós também consciência, diálogo e por que não, amor?

É com amor que cada parte da Residência Cuíca se cumpre. Se somos na Lambes Brasil uma plataforma formada por quatro artistas, - eu, Alberto Pereira, Milla Serejo e Tácio Russo, multiplicamos nossa voz e acolhemos diversas pessoas para também sermos acolhidos no Morro do Palácio, em Niterói, no Rio de Janeiro.

Que lugar mágico se faz nessa comunidade: com uma curadoria criteriosa, selecionamos trabalhos e artistas que sejam uma voz plural do que acreditamos cumprir a função de deixar um legado. Com cuidado, traçamos rumos e trajetos para subir e descer o Morro de forma que isso seja natural, como quem flui numa versão reduzida do que acreditamos ser a arte urbana: um intrínseco fado das ruas.

E se somos arte urbana e de alguma maneira ela nos pertence, é na técnica do Lambe-lambe onde nos encontramos. Parece simples: papel, água e cola à procura de uma superfície. Mas quem simplifica assim, não imagina as questões sociais, políticas e necessárias que levantamos em cada folha esticada.

Na Cuíca, em especial, com a diversidade de povos, regiões, gêneros e técnicas artísticas para pensar em arte, a Lambes Brasil não leva apenas uma questão estética para as paredes das casas e estabelecimentos do Morro do Palácio: nós levamos conversas, questionamentos e resgatamos a autoestima de um lugar tantas vezes esquecido pelo poder público.

E é por acreditarmos nessa transformação, que caminhamos lado a lado com Jeferson Moreira, o Josemias, nosso homenageado na Cuíca 2023. Cria do Palácio, é ele quem nos abre as portas, possibilita contatos e nos concede ver cada detalhe com outros olhos. Haja sensibilidade no olhar do fotógrafo que nos ensina também um tanto de vida, um tanto de arte e nos garante muitas gargalhadas.

Já com Alex Igbo (BA), aprendemos sobre a escuta ativa das palavras de um país migratório, diverso. Com Beatriz Paiva (PA), observamos atentos às brincadeiras das crianças e suas cores. Já a Pietra Canle (RJ), nos ensina sobre as novas perspectivas futuristas e psicodélicas para um mundo mais igual. Como esquecer da fotografia do Rodrigo Zaim (SP), que se desafiou a construir obras digitais pela primeira vez e nos presenteou com a generosidade de colorir o seu preto e branco. E por favor: Diogo Rustoff (GO), não podemos esquecer da sua habilidade técnica para transformar história em stencil e stencil em lambe. Somos gratos também por ver de perto a pesquisa cuidadosa em acervo feita pela Gê Viana (MA), que presenteou o morro com flores e plantas do seu estado.

Posto isso, afirmo: percorrer, estar e colar é também educar. Transformar o Morro do Palácio em uma galeria a céu aberto e levar para sua gente o acesso à arte onde são protagonistas, é fazê-los sonhar, acreditar que podem ser o que quiserem dentro ou fora dali.

E há quem duvide que cola e papel podem ser agentes de transformação. Nós temos certeza que sim! Fazemos o que fazemos, por acreditarmos também que o Lambe-lambe pode ser uma maneira de encarar a vida, de transformar o mundo!

*Bruna Alcantara  
equipe lambes brasil*











equipe

lambes BR .





Nascido no Rio de Janeiro, Alberto Pereira é Artista e Comunicador Social. Sua pesquisa utiliza abordagens baseadas na colagem e na semiótica, onde conceito, técnica e linguagem alinham-se em composições digitais, palavras e lambe-lambe. Em 2016, criou a rede Lambes Brasil. Atualmente, cursa o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRJ, produzindo uma etnografia do Lambe-lambe e a cena dos cartazes.

Bruna Alcantara é Artista visual e Jornalista. Sua pesquisa artística explora diferentes campos da cultura e dos canais de informações para trabalhar temas como as violências do espaço público e político, assim como as relações do corpo feminino no contexto social e histórico. Suas técnicas variam entre a arte têxtil, fotografia e Lambe-lambe.





Milla Serejo é artista visual, educadora e designer. Licenciada em Artes Visuais pela UFRN e mestranda em Design pela UFPE. Natural de Natal (RN), vive em Recife (PE) desde 2020, onde pesquisa a intimidade do cotidiano e realiza experiências visuais através de intervenções urbanas, buscando um diálogo entre arte, corpo e cidade no Laboratório Labirinto. Trabalha desde 2018 como designer gráfica e editorial freelancer, e desde 2022 atua como educadora na Oficina Francisco Brennand.

**Tacio Russo** é artista, curador e educador, natural da cidade do Recife. Licenciado em Teatro na UFPE e mestrando em Desenvolvimento Urbano (MDU-UFPE). Pesquisa as experiências artísticas e pedagógicas do ambiente urbano através do Laboratório Labirinto. Realizou o Festival MURAL em 2019, é co-autor da série de cartilhas “Dispositivos Pedagógicos”, já expôs em diversas exposições nacionais, é Coordenador Geral do Salão Unico de Arte Contemporânea (Sesc - PE) e do Festival Sesc Entre-Ruas. Atualmente é responsável pela atividade de Artes Visuais e Arte/Educação do Sesc Pernambuco.











# mentorias cuíca 2023

As mentorias realizadas na residência Cuíca 2023, foram pensadas a partir de quatro frentes principais para acrescentar na criação e pesquisa das e dos artistas participantes, sendo elas:

- / Pensando com o território
- / Aperfeiçoando a técnica do lambe
- / Dialogando com a arte contemporânea
- / Compreendendo o mercado da arte

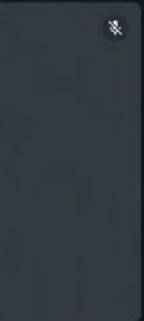
Para isso, trouxemos quatro profissionais que pudessem ensinar e trocar experiências e perspectivas através de palestras, aulas e conversas online no Morro do Palácio.



## mentoria 'compreendendo o mercado da arte'

### Carol Herszenhut

é agente e ativista cultural, especializada na identificação de novas cenas e artistas. Tem MBA em Gestão Cultural pela Associação Brasileira de Gestão Cultural e Gestão e Criação Contemporânea na Casa Encendida, em Madrid. É idealizadora da Aborda, uma produtora de experiências que conecta marcas e pessoas através da arte, cultura e causas.





## mentoria 'dialogando com a arte contemporânea'

### Ayala Prazeres

é curadora e artista visual. Nascida em Recife (PE), atualmente vive e trabalha em Curitiba (PR). Desenvolve seu conhecimento e produção no campo da imaginação política, em pesquisas que tensionam os paradigmas da colonialidade do saber, do ser e do poder, numa perspectiva anticolonial. É formada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Paraná e atua como curadora independente em instituições culturais internacionais e nacionais.





## mentoria 'pensando com o território'

### Hugo Oliveira

é cria do Morro da Providência, no Rio de Janeiro. Artista da dança, educador, pesquisador, gestor cultural e doutorando em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, pesquisa a resignificação social, sociabilidade e disputa política para jovens de favelas, além de ser atuante em ações socioculturais ligadas à jovens periféricos e à dança.

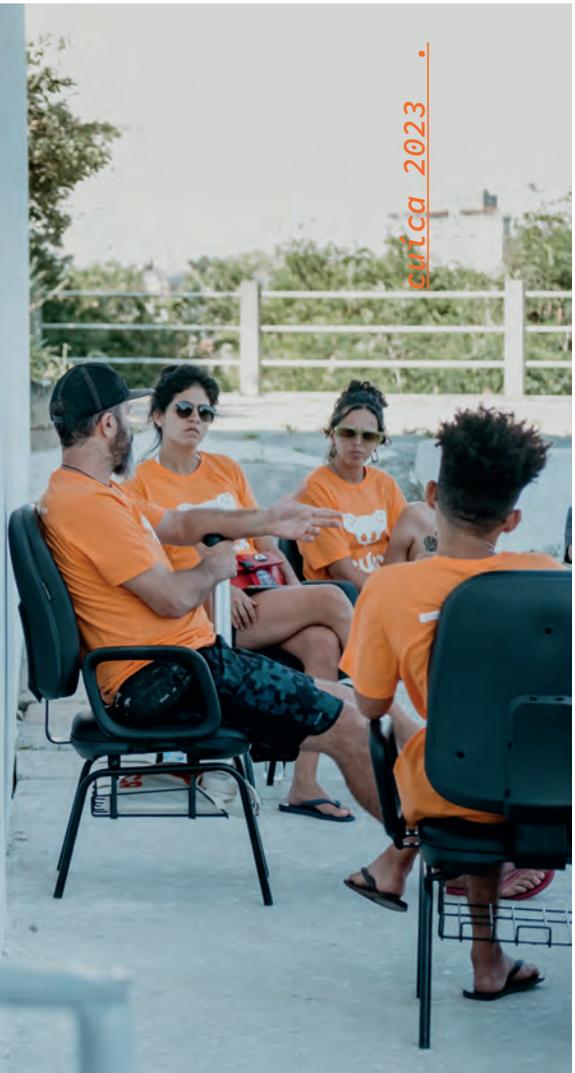




## mentoria ‘aperfeiçoando a técnica do lambe’

### Raul Zito

é artista e arte-educador de São Paulo. Dedicou-se às artes públicas desde 1997 e tem como base principal a fotografia. Denomina seu trabalho como “fotografia expandida”, tanto pela hiperdimensão das imagens, quanto pela busca de possibilidades da linguagem fotográfica. Desenvolve murais de intervenção urbana com técnicas híbridas de colagem e pintura. Seus trabalhos abordam o campo daquilo que é sagrado entre a vida urbana e as manifestações originárias, num trânsito entre cultura e natureza.









artistas

cuíca 2023 .







Artista interdisciplinar, empreendedor, educador e pesquisador. Natural de Salvador (BA), é graduado na Licenciatura em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Começou a percorrer as encruzilhadas artísticas em 2010, realizando pesquisas nas áreas de arte urbana, semiótica e linguagens visuais. Durante a trajetória de ser um corpo negro/trans no mundo, notou o quanto a colonização ocidental eurocentrica, patriarcal, cisheteronormativa e racista criou imagens que adoecem a subjetividade dos corpos: transformou isso em pesquisa.

# álex ìgbó







álex ìgbó

mural concluído





álex ìgbó

cuíca 2023



Discente de Artes Visuais e Tecnologia da Imagem pela Universidade da Amazônia e discente de Técnico em Cenografia pela Escola de Teatro e Dança da UFPA, Beatriz é atualmente, artista visual e arte educadora independente. Sua investigação questiona a relação entre arte e cidade, gênero e sexualidade, focada na afetividade da mulher negra lésbica, ancestralidade diaspórica e territorialidade, além de saúde mental da população negra e mapas afetivos.

beatriz  
paiva







mural concluído





beatriz paiva



Artista visual nascido em Goiânia (GO), cidade onde vive e trabalha. É bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás. Sua pesquisa artística investiga o processo de pintura através do stencil e do desenho, com uma produção permeada por questões do cotidiano periférico, ocupação dos espaços públicos e as relações de poder. Também, enquanto estética e conceito, investiga regionalismos e folclores do interior do Brasil.

# diogo rustoff







diogo rustoff

o trabalho concluído





diogo rustoff





Nascida em Santa Luzia do Tidi, no Maranhão e atualmente vive em Paço do Lumiar (MA). Foi criada no trânsito entre o quintal de sua casa e as ruas. Num contexto de retomada originária, sua ancestralidade está ligada aos povos Anapuru Muypurá. Em seu trabalho, utiliza imagens ainda carregadas de traumas históricos do povo brasileiro e pensa num modo de se apropriar delas, para a partir disso, tecer outras narrativas que trabalhem possibilidades do bem viver, pois sente que a sua felicidade e a dos seus corre risco.

# gê viana

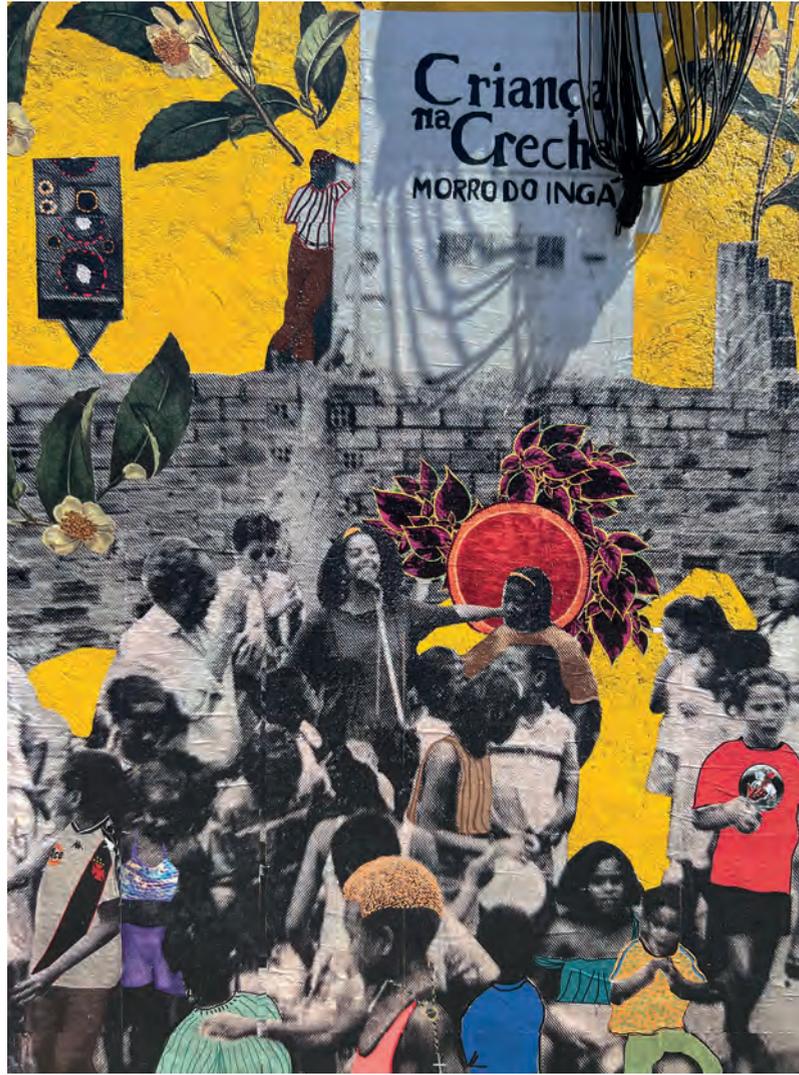






gê viana

mural concluído





gê viana



Nascida em Nova Iguaçu (RJ), na baixada Fluminense. É artista visual, professora, bióloga, atriz, mímica e cientista. Formada em biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em teatro pela Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Penna, sua pesquisa está voltada para a criação identitária de crianças e jovens negros do seu território, além disso, seu trabalho traz como conceito a negritude como palco principal, além do Afrofuturismo.

# pietra canle







pietra canle

mural concluído





**CUICA**

pietra canle

CUICA 2023



Fotógrafo, nascido em São Paulo (SP). Criou o R.U.A Foto Coletivo - Registro Urbano Autoral - e também a Ëlëgbára Lamb's, dedicada a espalhar painéis de fotos gigantes pelas ruas de São Paulo. É cofundador e curador do F.I.P (Festival de Imagens Periféricas), cofundador do Instituto Afro Amparo e Saúde e professor de fotografia para crianças e adultos em vulnerabilidade social.

rodrigo  
zaim







rodrigo zaim

mural concluído





rodrigo zaim







outros  
murais .







[coletivo]

# outros murais  
cuíca 2023.





[bruna alcantara]



# outros murais  
cuíca 2023 .

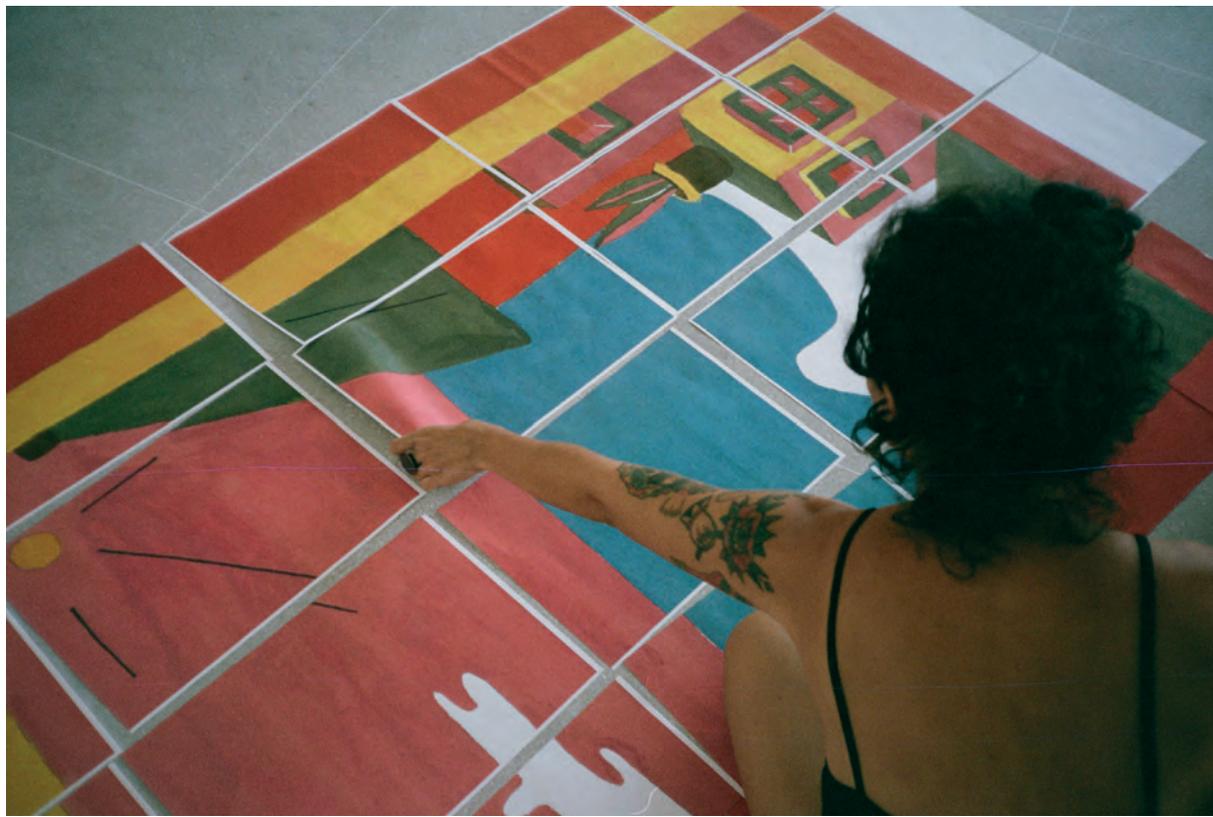


deixar o verbo  
soprar na pele



# outros murais  
cuíca 2023 .

[milla serejo]





# outros murais  
cuíca 2023.

FICAR  
SEM VER  
O SOL  
TALVEZ  
DEIXE O  
CORAÇÃO  
PÁLIDO



FICAR  
SEM VER  
O SOL  
TALVEZ  
DEIXE O  
CORACÃO  
PÁLIDO



# outros murais  
cuíca 2023 .

[tacio russo]





as  
+ + + +  
Moda  
+ + + +  
eral  
Adulto  
Bijuterian  
+ + + +  
O Senhor  
+ + + +  
e nada

# outros murais  
cuíca 2023 .

[tayná uráz]



103

# outros murais  
cuíca 2023 .

[coletivos]





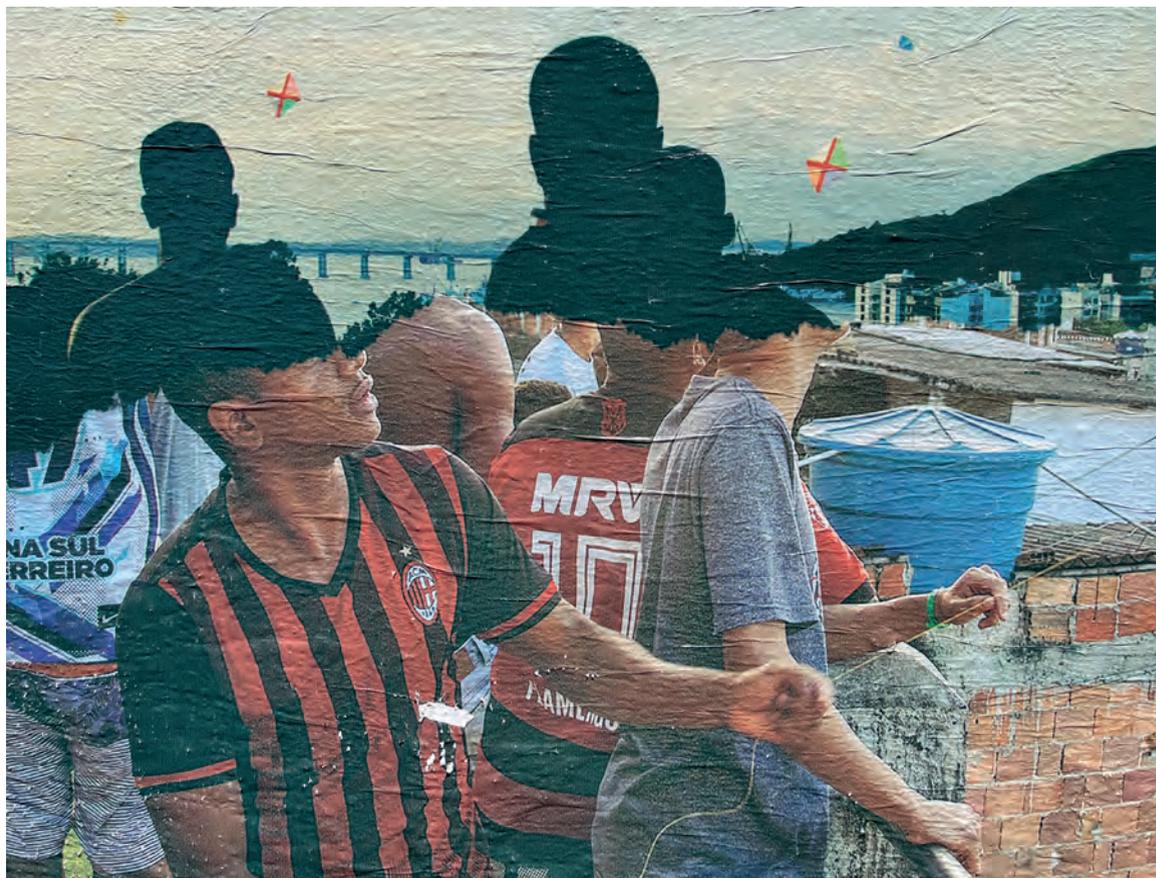
MORRO DO PALÁCIO	PARAÍBA
MATUTAR	OXENTE
NORDESTE	JAÉ
PARAÍBA OXENTE	MAGIA NEGRA
	MORRO DO PALÁCIO





[joão baraúna]

# outros murais  
cuíca 2023 .



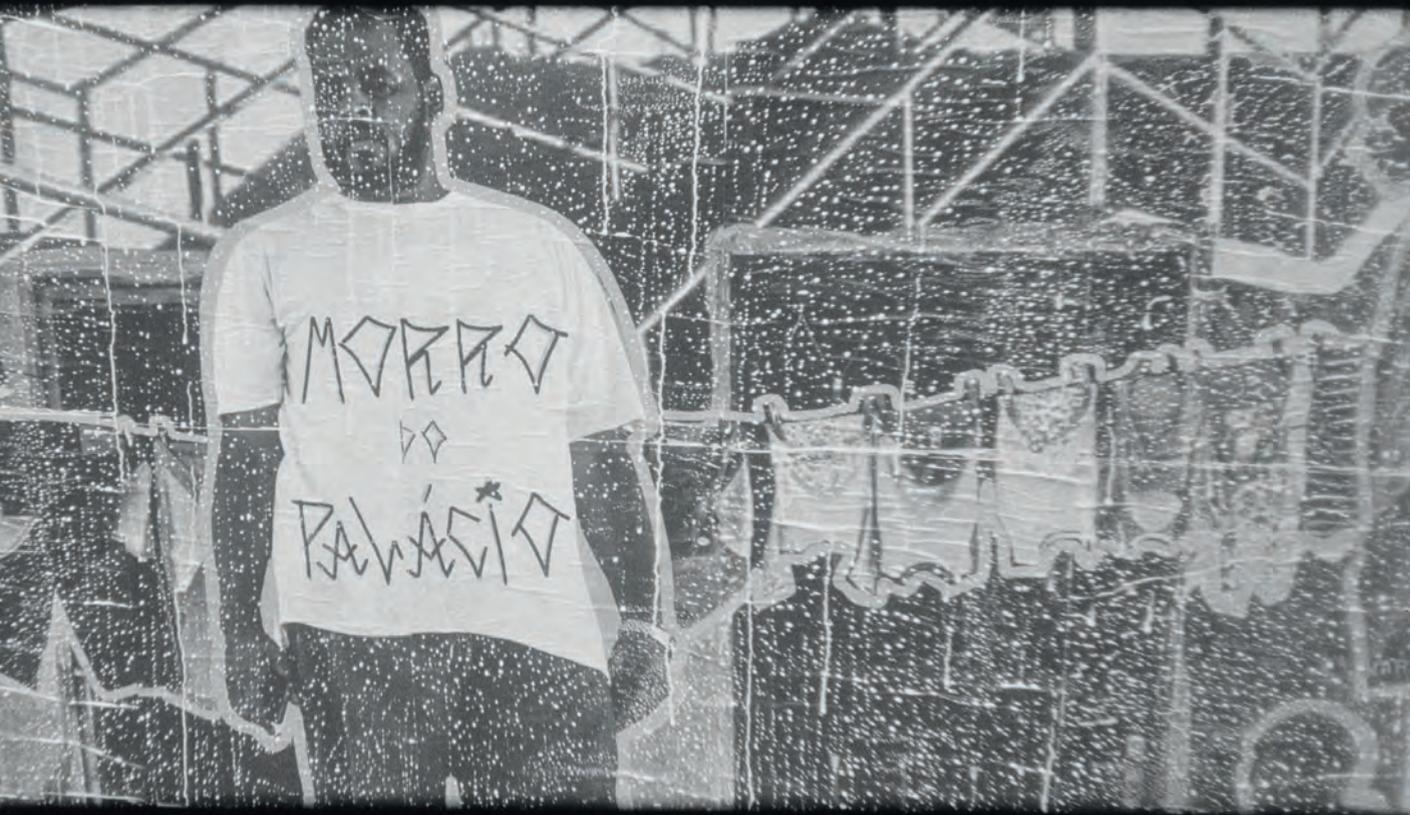


# outros murais  
cuíca 2023 .

[raul zito]







MORRO  
DO  
PALMÁSIO



Fotógrafo e é através da fotografia que transmite o seu olhar para o mundo, retratando o cotidiano dos moradores da sua comunidade, o Morro do Palácio. Já expôs no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, no Museu Janete Costa, Museu Solar do Jambeiro, Museu da UFF Praia Vermelha, e na Embaixada Brasileira em Nova York.

# josemias moreira

artista  
homenageado

Josemias Moreira foi o grande homenageado da residência Cuíca de 2023. Além de nos acompanhar diariamente como mentor artístico e social pelo Morro do Palácio, ele é uma figura querida por toda a comunidade.

E a homenagem foi feita da maneira que mais sabemos: em forma de lambe-lambe. Numa árdua seleção, escolhemos um de seus retratos para ser colado no Museu de Arte Contemporânea de Niterói. O retrato, de um menino sorridente, representa também o que queremos para o futuro da comunidade: felicidade. E que o Morro ocupe o museu e o museu ocupe o morro: O Palácio também é aqui!







MAC - Museu de Arte Contemporânea,  
niterói, RJ | 2023



ação de  
finalização  
da residência



Como encerramento da residência, a Lambes Brasil propôs um diálogo que além de envolver a comunidade do Morro do Palácio, também pode trazer ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói, artistas e a população em geral para uma discussão sobre ocupação artística de territórios e políticas sociais.

Além disso, após a roda de conversa, todos e todas puderam subir o Morro e ver de perto a exposição de murais em Lambe-lambe, além de conhecer a comunidade. Nossa grande comemoração final, não poderia ser diferente: um grande baile de favela!







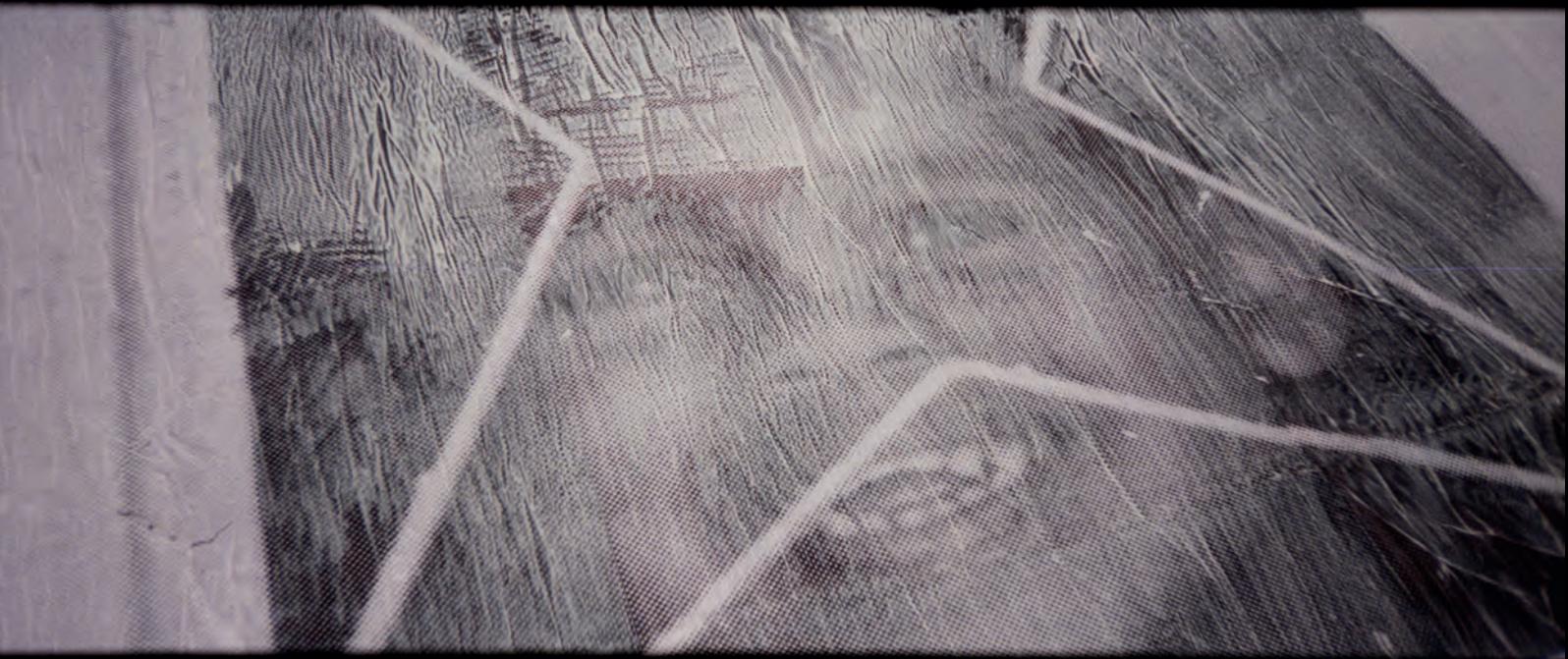




AQUI TAMBÉM É DO PALÁCIO



Agradecemos às pessoas que  
cruzaram nossos caminhos em  
todo o processo de produção e  
realização da residência Cuíca, aos  
nossos familiares e amigos, aos  
fornecedores, a comunidade do Morro  
do Palácio e a equipe do Macquinho.





## ficha técnica

### *Cuíca | Residência Artística em Arte Contemporânea Urbana*

Realização | Lambes Brasil

Idealização e Produção Executiva |  
Alberto Pereira

Direção de Comunicação | Bruna  
Alcantara

Direção de Arte | Milla Serejo

Direção de Produção | Tacio Russo

Assessoria de Imprensa | Bruna  
Alcantara

Assistente de Comunicação | João  
Marcelo Vieira

Produção Local | João Baraúna

Produção de Estrutura | Thaynná  
Curcino

Produção Audiovisual | Tayná Uraz

Redes Sociais | Bruna Alcantara e  
Milla Serejo

Contabilidade | Draylton Tavares

Alimentação | Paulinha e Dona Penha

Transporte | Irving Moreira

Mentores | Carolina Herszenhut, Hugo  
Oliveira, Raul Zito, Ué Prazeres

Artistas Residentes | Álex Igbó,  
Beatriz Paiva, Diogo Rustoff, Gê  
Viana, Pietra Canle e Rodrigo Zaim

Artista Homenageado | Josemias Moreira

Parcerias | MACquinho, MAC - Museu  
de Arte Contemporânea, SantoLab e  
Brasileranza Hostel

Patrocínio | Prefeitura Municipal de  
Niterói

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Bibliotecário Adalberto Trajano da Silva Jr, CRB-4/P-1728

L223c Cuíca: Residência artística em arte contemporânea urbana / Lambes  
Brasil. - Niterói: Lambes Brasil, 2024.  
130 p. : il.

ISBN 978-65-980219-1-7

1. Território. 2. Arte Contemporânea. 3. Niterói – Rio de  
Janeiro. 4. Artes Visuais.

I. Lambes Brasil. II. Residência Artística. III. Título.

CDD 760  
CDU 76



realização:



patrocinadores:

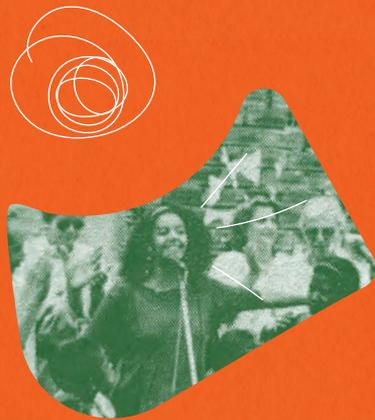


**NITERÓI**  
SEMPRE À FRENTE

**450**  
Anos

**cultura**  
**niterói**  
CULTURAS | FAH

CULTURA É UM  
**DIREITO**



realização: →



patrocinadores:



**NITERÓI**  
SEMPRE À FRENTE

**cultura**  
**niterói**

**CULTURA É UM**  
**;DIREITO**